

## Educação em saúde sobre profilaxia pré e pós-exposição ao HIV: revisão de literatura.

Ana Julia Ranussi Vales, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Marina Mendonça Arruda, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Mariana Rodrigues Vales, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Nathalia Ranussi, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raquel Lima de Brida, Centro Universitário Integrado, Brasil

Cácia Cristina de Lima, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,

[cacia.lima@grupointegrado.br](mailto:cacia.lima@grupointegrado.br)

### INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um desafio para a saúde pública mundial. Ao final de 2023, cerca de 39,9 milhões de pessoas viviam com HIV no mundo (UNAIDS, 2024a; World Health Organization, 2024). No Brasil, embora tenham ocorrido avanços do acesso à testagem e terapia antirretroviral e à testagem, a incidência de novos casos ainda representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, a prevenção combinada tem sido amplamente reconhecida como estratégia eficaz no enfrentamento da epidemia, ao integrar intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais. Entre essas estratégias, destacam-se a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), consideradas ferramentas importantes na redução do risco de infecção pelo HIV. A PrEP consiste no uso contínuo de antirretrovirais por indivíduos não infectados em situação de risco, enquanto a PEP é indicada após possível exposição ao vírus, devendo ser iniciada em até 72 horas (Brasil, 2022).

Apesar da disponibilidade dessas estratégias no SUS, a literatura evidencia baixos níveis de conhecimento e utilização pela população, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Fatores como desinformação, estigma associado ao HIV e limitações na abordagem do tema pelos profissionais de saúde têm sido apontados como barreiras relevantes (Pinto *et al.*, 2021; Grangeiro *et al.*, 2020). Além disso, muitos indivíduos desconhecem a existência dessas estratégias ou apresentam compreensão insuficiente sobre suas indicações e formas de acesso.

Diante desse cenário, a conscientização da população emerge como um elemento central para a efetividade da prevenção combinada. Estudos indicam que ações educativas estruturadas podem ampliar o conhecimento, reduzir comportamentos de risco e favorecer o acesso aos serviços de saúde (Mendes, 2012).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, a conscientização da população acerca da PrEP e da PEP como ferramentas de prevenção ao HIV, identificando lacunas de conhecimento, barreiras de acesso e a relevância das estratégias educativas nesse contexto.

## **MÉTODO**

Adotou-se como método a revisão de literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar evidências científicas acerca da conscientização da população sobre a PrEP e a PEP como estratégias de prevenção ao HIV.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Google Acadêmico e PubMed, além da consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde e da UNAIDS, buscando reunir produções científicas e institucionais relevantes sobre a temática.

Foram utilizadas palavras-chave como: prevenção combinada; Profilaxia Pré-Exposição; Profilaxia Pós-Exposição; HIV; AIDS, de forma isolada e combinada. Como critérios de inclusão, priorizaram-se publicações entre 2015 e 2026, nos idiomas português e inglês, com relação direta ao tema.

Inicialmente, 10 materiais foram pré-selecionados, sendo 9 incluídos na análise final. Os dados foram examinados por meio de leitura crítica e análise qualitativa, com foco na identificação de aspectos relacionados ao conhecimento da população, barreiras de acesso e papel das ações educativas na prevenção do HIV.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A prevenção do HIV tem evoluído significativamente nas últimas décadas, com destaque para a estratégia de prevenção combinada, que integra intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais. Nesse contexto, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) têm se consolidado como ferramentas eficazes na redução do risco de infecção pelo HIV, especialmente entre populações mais vulneráveis. Quando utilizados de forma adequada, essas estratégias apresentam elevada eficácia na prevenção da transmissão viral (Brasil, 2022).

A PrEP tem sido amplamente investigada quanto à sua efetividade e impacto epidemiológico. Seu uso adequado está associado à redução significativa de novos casos de infecção, embora também suscite discussões relacionadas à adesão e à resistência medicamentosa (McLaughlin *et al.*, 2025).

No que se refere à PEP, sua eficácia está diretamente relacionada ao início precoce do tratamento, preferencialmente nas primeiras 72 horas após a exposição ao vírus, além da adesão adequada ao esquema terapêutico (Brasil, 2022). Apesar de sua relevância, estudos sobre prevenção combinada indicam que ainda existem lacunas no conhecimento da população acerca das estratégias de prevenção do HIV, o que pode comprometer sua utilização em situações de risco (Grangeiro *et al.*, 2020; Pinto *et al.*, 2021).

Além disso, estudos evidenciam lacunas no conhecimento não apenas da população, mas também de profissionais de saúde, o que impacta a qualidade das orientações oferecidas (Vega-Ramirez *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2025). Esse cenário reforça a necessidade de qualificação profissional e fortalecimento das ações educativas na Atenção Primária à Saúde.

No contexto brasileiro, fatores como estigma relacionado ao HIV, barreiras estruturais e limitações no acesso aos serviços de saúde são apontados como entraves à efetividade da prevenção combinada. A educação em saúde, nesse sentido, é destacada como estratégia fundamental para ampliar o conhecimento, reduzir preconceitos e promover mudanças comportamentais (Mendes, 2012).

Dessa forma, a literatura evidencia que a efetividade da PrEP e da PEP está diretamente relacionada ao nível de conscientização da população, à capacitação dos profissionais e à implementação de estratégias educativas contínuas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu evidenciar que a PrEP e a PEP constituem estratégias eficazes na prevenção do HIV, cuja efetividade está diretamente relacionada ao nível de conhecimento da população e à atuação dos profissionais de saúde.

Persistem, entretanto, desafios importantes, como a desinformação, o estigma associado ao HIV e limitações na abordagem do tema na Atenção Primária à Saúde, que comprometem o acesso e a adesão às estratégias preventivas.

Nesse sentido, destaca-se a relevância das ações de educação em saúde como elemento fundamental para ampliar a conscientização e fortalecer a prevenção combinada.

Como limitação, ressalta-se o caráter bibliográfico do estudo, indicando a necessidade de pesquisas empíricas que investiguem, de forma mais aprofundada, o nível de conhecimento da população e a efetividade de estratégias educativas no contexto da prevenção do HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Profilaxia Pré-Exposição ao HIV; Profilaxia Pós-exposição ao HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2022/pcdt-prep>. Acesso em: 17 mar. 2026.

GRANGEIRO, Alexandre et al. Prevalência e fatores associados ao conhecimento sobre PrEP no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002459>.

MCLAUGHLIN, A. et al. Heterogeneous impacts of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) on drug resistance and phylogenetic cluster transmission dynamics in British Columbia, Canada: a retrospective cohort and simulation study. **PLoS Medicine**, v. 22, n. 12, e1004827, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1004827>.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/1846>. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, Helena Beatriz Larrosa et al. Conhecimentos e percepções de profissionais da atenção primária à saúde sobre a prevenção combinada do HIV. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 9, n. 1, p. e145958, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v9i1.145958>.

PINTO, Rosa Maria et al. Barreiras ao acesso à PrEP no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4149–4162, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21462020>.

UNAIDS. **Global HIV & AIDS statistics — fact sheet**. Geneva: UNAIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. Acesso em: 17 mar. 2026.

VEGA-RAMIREZ, H. et al. Awareness, knowledge, and attitudes related to HIV pre-exposure prophylaxis and other prevention strategies among physicians from Brazil and Mexico. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 532, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07900-y>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **HIV and AIDS**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 16 abr. 2026.

---